

## Comunicado de imprensa

### APENAS 13% DOS ESTUDANTES DAS ÁREAS STEM NA ESPANHA SÃO MULHERES, SEGUNDO UM ESTUDO DA OEI

- Por ocasião do Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, celebrado hoje, a Organização dos Estados Ibero-americanos adverte que a Ibero-América é uma das regiões mais afetadas pela diferença de gênero na ciência.
- De acordo com seu relatório *O Estado da Ciência 2020*, embora as universitárias representem 55% do número total, em países como Espanha, Brasil ou Chile, o percentual de mulheres em cursos de tecnologia não passa de 13%.
- Cada vez mais as mulheres ibero-americanas sofrem o fenômeno chamado "teto de vidro", que as impede de alcançar as mais altas posições no meio acadêmico, situação agravada pela irrupção do coronavírus.

**Madri, 11 de fevereiro de 2021** - Nesta quinta-feira, 11 de fevereiro, comemora-se o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, uma ocasião para lembrar que ainda existem lacunas significativas entre homens e mulheres no acesso a áreas como ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). **Esta disparidade de gênero coloca em risco considerável a realização da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, que, em seu ODS-4, visa garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

Para a Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), a **Ibero-América continua sendo uma das regiões do mundo mais afetadas por esta desigualdade de gênero**. De acordo com sua publicação *O Estado da Ciência 2020*, **apesar de 55% da população universitária da região ser composta por mulheres, sua participação nos cursos de TIC é de apenas 21%**, sendo igual ou inferior a 13% em países como a Espanha, Brasil ou Chile.

Campo de conocimiento	AR	CL	CU	PY	BR	HN	CR	SV	CO	ES	PT	MX	UR
Educación	79%	80%	75%	75%	71%	71%	65%	63%	64%	78%	79%	73%	74%
Salud y bienestar	76%	76%	64%	76%	73%	73%	69%	70%	72%	72%	77%	66%	76%
Ciencias sociales, periodismo e información	63%	62%	68%	66%	67%	70%	63%	65%	70%	62%	66%	67%	69%
Administración de empresas y derecho	57%	54%	68%	66%	55%	60%	58%	57%	60%	54%	57%	54%	62%
Artes y humanidades	65%	52%	63%	59%	53%	58%	56%	55%	49%	56%	58%	56%	67%
Ciencias naturales, matemáticas y estadísticas	58%	46%	60%	64%	48%	47%	51%	56%	50%	48%	55%	49%	58%
Servicios	54%	48%	41%	58%	61%	48%	61%	67%	41%	45%	42%	49%	39%
Agricultura, silvicultura, pesca y veterinaria	48%	52%	48%	38%	49%	27%	47%	40%	44%	47%	58%	38%	50%
Ingeniería, industria y construcción	34%	20%	45%	41%	34%	35%	34%	25%	33%	25%	27%	29%	39%
Tecnologías de la información y la comunicación	20%	11%	39%	30%	13%	27%	21%	23%	21%	13%	17%	24%	17%

Porcentagem de mulheres matriculadas por área de conhecimento.

Fonte: Relatório *O Estado da Ciência 2020*, OEI

#### CONTATO

**Jair Esquiaqui**

Comunicação, imprensa e conteúdo

jair.esquiaqui@oei.int

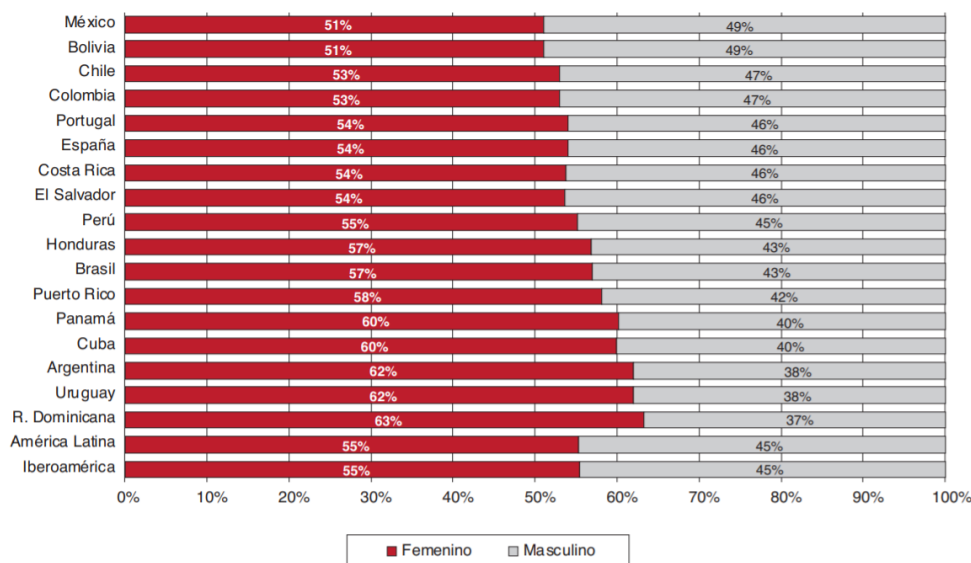
(+34) 681 318 734

(+34) 91 594 43 82 Ext. 134

Quanto à presença de mulheres na pesquisa, dados da [Rede Ibero-Americana de Indicadores de Ciência e Tecnologia](#), coordenada pelo Observatório de Ciência, Tecnologia e Sociedade da OEI, indicam que na **Ibero-América 44% dos pesquisadores são mulheres. No entanto, em países como Chile e México, essa proporção não chega a 30%**. Da mesma forma, a diferença de gênero é ainda maior nas pesquisas realizadas no setor empresarial, onde em países como a Guatemala, apenas 15% das equipes de pesquisadores nas empresas são formadas por mulheres.

## O «teto de vidro» da academia para as mulheres ibero-americanas

Embora as mulheres representem 42% do total de professores universitários na Ibero-América, este número contrasta com as altas porcentagens de alunas matriculadas, que em todos os países da região são superiores a 50%, destacando as dificuldades da inserção profissional das mulheres no meio acadêmico. Segundo o relatório, isto se deve ao famoso "**teto de vidro**", que torna **inacessível para as mulheres alcançar os mais altos cargos dentro das universidades**, já que os esquemas de estabilidade de emprego continuam privilegiando os homens. Esta situação tornou-se evidente com a irrupção da COVID-19 no campo científico, onde as mulheres representam apenas 25% dos especialistas que lideram equipes de pesquisadores em todo o mundo, de acordo com os números da Organização Mundial do Trabalho (OIT).



Porcentagem de homens e mulheres matriculados no Ensino Superior na Ibero-América.

Fonte: Relatório *Estado da Ciência 2020*, OEI

## Ciência Ibero-americana com equidade de gênero: o compromisso da OEI

Com a implementação de seu novo [plano de ação para o biênio 2021-2022](#), a OEI destaca a **educação inclusiva** como uma das suas linhas de trabalho para incentivar a participação de meninas e mulheres jovens na ciência. Neste sentido, foi lançado o primeiro **Encontro**

### CONTATO

**Jair Esquiaqui**

Comunicação, imprensa e conteúdo

[jair.esquiaqui@oei.int](mailto:jair.esquiaqui@oei.int)

(+34) 681 318 734

(+34) 91 594 43 82 Ext. 134

**Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência**, com a Rede Equatoriana de Mulheres Cientistas e o Museu Interativo de Ciência do Equador, onde mais de 25 acadêmicas e pesquisadoras das Américas e da Europa analisarão o papel das mulheres na ciência e na tecnologia. O encontro, [de acesso livre e gratuito](#), pode ser seguido até 13 de fevereiro.

Também será realizado no Equador o [XIII Congresso Ibero-americano de Ciência, Tecnologia e Gênero](#), em formato on-line, de 14 a 16 de julho deste ano, e poderá ser seguido em toda a Ibero-América via streaming. Organizado com o Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para a América Latina (CIESPAL), o congresso reunirá especialistas reconhecidos na área e discutirá temas como a interferência da COVID-19 na visibilidade das mulheres cientistas ou o surgimento de novas disciplinas como o *ecofeminismo*.

Por outro lado, na Costa Rica, será lançado um estudo para determinar os novos indicadores necessários para medir a equidade de gênero na ciência do país, através do projeto [«Sistema de Monitoramento e Avaliação da Política Nacional para a Igualdade entre Mulheres e Homens em Ciência e Tecnologia»](#). Estes indicadores servirão para melhorar a tomada de decisões de alto nível visando a inclusão de meninas e jovens em campos científicos no país centro-americano.

Por último, a OEI realizou recentemente a primeira versão da [Noite Ibero-americana d@s Pesquisador@s](#), uma iniciativa para tornar visível o trabalho das cientistas da região, e que, entre muitas outras, contou com a participação de destacadas pesquisadoras ibero-americanas, como **Pilar Moreno**, do Instituto Pasteur de Montevideú, que liderou a equipe que desenvolveu 10 mil kits de diagnóstico da COVID-19 no início da crise naquele país; ou **Patricia Arcia**, pesquisadora uruguaia que lidera projetos para o aproveitamento de subprodutos agroindustriais. Para Arcia, "este evento é extremamente positivo", já que "é um bom exercício social sair da bolha das reuniões e divulgar nosso trabalho em uma linguagem clara para todos, especialmente se pudermos incentivar as meninas e as jovens que estão nos ouvindo", destacou.

**Conheça o testemunho destas e de outras mulheres pesquisadoras ibero-americanas neste [link](#).**

### **Sobre a Organização de Estados Ibero-americanos (OEI)**

A Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) é o primeiro organismo intergovernamental de cooperação multilateral na Ibero-América. Desde 1949, trabalha para promover a cooperação nas três áreas de atuação. Atualmente, 23 Estados membros fazem parte da OEI, contando com 18 escritórios nacionais e sua Secretaria-Geral, sediada em Madri.

#### CONTATO

**Jair Esquiaqui**

Comunicação, imprensa e conteúdo

[jair.esquiaqui@oei.int](mailto:jair.esquiaqui@oei.int)

(+34) 681 318 734

(+34) 91 594 43 82 Ext. 134